

Razones para fomentar la participación de los/as niños/as en un proyecto polideportivo: la perspectiva de los padres/tutores

Reasons to encourage the participation of children in a multi-sport project: the perspective of parents/guardians

Veronica Fonseca Vieira¹

Felipe Modolo¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7452-2886>

Walmir Romário dos Santos¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5558-3109>

Rafael Pombo Menezes¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4842-641X>

¹ Universidade de São Paulo (USP) / Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP)

RESUMEN

Objetivo: identificar y analizar las razones por las que los padres/tutores eligieron que sus hijos/as participaran en un proyecto multideporte.

Método: quince padres/tutores de 16 niños/as (de 6 a 10 años) inscritos en un proyecto deportivo ofrecido por una universidad brasileña fueron entrevistados (entrevistas semiestructuradas), cuyos testimonios fueron tabulados y analizados a partir del discurso del sujeto colectivo (DSC).

Resultados: las motivaciones de los padres/tutores se referían a la variedad de prácticas (DSC1), el incentivo a la práctica deportiva (DSC2) y los valores transmitidos a través del deporte (DSC3).

Conclusión: los padres/tutores

creen en la importancia de fomentar el deporte en los/as niños/as (sobre todo en esta etapa) y la variedad de prácticas que se ofrecen en un proyecto de esta naturaleza, sobre todo con vistas a la incorporación de hábitos saludables por parte de ellos/as (justificados por la preocupación por relación con la obesidad, el sedentarismo y el tiempo dedicado a los dispositivos electrónicos).

Palabras clave: Pedagogía del Deporte; Iniciación deportiva; Formación deportiva



RPCAFD

ORIGINAL

Recibido: 12 mar 2023
Aceptado: 30 may 2023

Correspondencia:

Rafael Pombo Menezes

Email:

rafaelpombo@usp.br



ABSTRACT

Objective: to identify and analyze the reasons why parents/guardians chose to have their children participate in a multi-sport initiation project.

Methods: fifteen parents/guardians of 16 children (aged between 6 and 10 years) enrolled in a sports project offered by a Brazilian university and were interviewed (semi-structured interviews), whose speeches were tabulated and analyzed based on the collective subject discourse (CSD).

Results: the motivations of the parents/guardians referred to the variety of practices (DSC1), the incentive to practice sports (DSC2), and the values transmitted through sports (DSC3).

Conclusion: parents/guardians believe in the importance of encouraging sports for children (especially at this stage) and the variety of practices offered in a project of this nature, especially to incorporate healthy habits by them (justified by the concern with relation to obesity, sedentary lifestyle and time dedicated to electronic devices).

Keywords: Sports Pedagogy; Sports initiation; Sports training

Introdução

O processo de iniciação esportiva é o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades, a qual se relaciona com seu desenvolvimento integral, sociabilização e divertimento^{1,2}. Ao longo do processo de formação no esporte, no qual a iniciação se constitui como uma das fases, os pais/responsáveis desempenham papel fundamental na formação na educação das crianças, podendo interferir no direcionamento das práticas esportivas e/ou na forma como a criança se relaciona com o esporte.

A inserção de um indivíduo no universo esportivo e suas futuras experiências neste contexto estão relacionadas com diferentes aspectos. Para Brasil et al.³, exemplos e/ou situações proporcionadas pelo seu meio sociocultural (como os pais, amigos, clubes, escola e eventos esportivos) podem impactar no engajamento em práticas esportivas no decorrer da vida. Neste sentido, essas experiências durante as práticas servirão de influência para a criança nos anos seguintes de sua vida, facilitando ou não sua adesão à prática do esporte das mais diversas maneiras^{1,4}.

É desejável que o oferecimento de práticas esportivas a partir da infância tenha caráter diversificado e de longo prazo¹. Os autores apresentam três possíveis carreiras esportivas e descrevem o modelo de desenvolvimento

e participação esportiva (DMSP, do inglês *Development Model of Sport Participation*), a saber: a) práticas variadas na iniciação e continuidade em participações recreativas ao longo da vida (participação esportiva como conteúdo de lazer); b) práticas variadas com processo de especialização esportiva após a puberdade, visando à participação no alto rendimento ou lazer; c) especialização esportiva precoce.

Ainda sob a ótica do DMSP, os autores apontam que a fase inicial de iniciação esportiva ocorre na faixa etária de 6 a 12 anos, período no qual a diversidade de modalidades e experiências esportivas oferecidas deve ser ampla. Nessa etapa, deve-se oportunizar a participação em diferentes modalidades esportivas e apresentá-las a partir do ensino por meio de jogos e situações orientadas pelos professores/treinadores (em grande proporção) e por meio de uma parcela pequena de prática deliberada (atividades motivadas com o objetivo de aumento da performance em detrimento do prazer)^{1,4,5}.

Quando essa variedade de práticas não ocorre e a criança inicia uma prática e permanece somente nela durante longos anos de sua vida, com uma rotina de treinamento intensa e incompatível com sua idade e seu desenvolvimento, pode incorrer em um processo de especialização esportiva precoce¹. Esse processo ocorre em uma modalidade que

limita, devido à imposição às crianças de regimes de competição e treinamento voltados para o rendimento de adultos⁶, a dedicação requerida pelo contexto, o engajamento do praticante em outras modalidades^{7,8}.

Côté⁹ explora as condições dos familiares de jovens esportistas no decorrer de sua trajetória em direção a altos níveis de desempenho esportivo, apontando que eventos e tais condições podem

ter influenciado o envolvimento e o desempenho das crianças no esporte. Diante desse contexto, é importante conhecer as razões pelas quais os pais/responsáveis incentivam a participação de crianças em atividades que subvertem o sistema de especialização esportiva precoce. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os motivos pelos quais os pais/responsáveis optaram pela participação das crianças em um projeto de iniciação multiesportiva.

Métodos

Tipo de estudo e amostra

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa por apresentar aspectos específicos dos discursos de um determinado grupo¹⁰. As opiniões e a perspectiva dos participantes (pais/responsáveis por alunos) são fundamentais na pesquisa qualitativa, bem como a reflexividade do pesquisador¹¹ e, neste estudo, tais opiniões foram produzidas por meio de entrevista semiestruturada.

Participantes e aspectos éticos

Participaram deste estudo 15 pais/responsáveis por 16 alunos regularmente matriculados em um projeto de iniciação esportiva com abordagem em múltiplos esportes (Escolinha Multidesportos

da EEFERP-USP), oferecido e gerenciado desde 2013 pela EEFERP-USP. A participação dos pais/responsáveis deu-se de forma voluntária e uma das dificuldades encontradas foi o acesso a esses, pois devido às suas atividades diárias havia pouco tempo disponível para a participação e, em muitos casos, a alguns era atribuída a tarefa de levar e buscar outras crianças.

No momento da realização das entrevistas foi entregue ao entrevistado uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) previamente aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) institucional para que, apenas após sua concordância, a entrevista fosse iniciada. No Quadro 1 estão apresentadas as características dos participantes deste estudo.

Quadro 1: Participantes do estudo

Participante	Pais/responsáveis			Criança		
	Já praticou ou pratica algum esporte?	Por que seu filho(a) iniciou uma prática esportiva?	Assiste e acompanha todas as aulas?	Idade	Há quanto tempo frequenta o projeto?	Sexo
S1	Já pratiquei e ainda pratico.	Indicação médica (bronquite)	Sim	6 anos	2 semanas	Masculino
S2	Sim, pratico atualmente.	Para aprender a nadar e não morrer afogada	Não	8 anos	7 meses	Feminino
S3	Sim, pratico atualmente.	Emagrecimento	Não	10 anos	6 meses	Feminino
S4	Sim, pratiquei mas atualmente não mais.	Influência dos amigos	Sim	6 anos	7 meses	Feminino

S5	Sim, pratico atualmente	Indicação médica (obesidade) e influência da irmã	Sim	6 e 8 anos	1 ano e 2 meses	Feminino ambas irmãs
S6	Sim, pratico atualmente	Evitar sedentarismo	Sim	7 anos	3 semanas	Masculino
S7	Sim, pratiquei e ainda pratico.	Indicação médica (rinite)	Não	10 anos	1 ano e 2 meses	Masculino
S8	Sim, pratiquei mas atualmente não mais.	Como forma de brincadeira	Não	10 anos	2 meses	Masculino
S9	Sim, pratiquei mas atualmente não mais.	Indicação médica (hiperatividade)	Sim	6 anos	6 meses	Feminino
S10	Sim, pratiquei e ainda pratico.	Gostava muito de futebol.	Sim	6 anos	1 mês	Masculino
S11	Sim, pratiquei mas atualmente não mais.	Como forma de brincadeira	Sim	7 anos	1 ano e 2 meses	Masculino
S12	Sim, pratiquei e ainda pratico.	Me viu fazendo e queria fazer.	Sim	7 anos	2 meses	Masculino
S13	Sim, pratiquei e ainda pratico.	Para aprender a nadar e não morrer afogada	Não	7 anos	5 meses	Feminino
S14	Sim, pratiquei mas atualmente não mais.	Indicação médica (obesidade)	Sim	6 anos	1 mês	Masculino
S15	Sim, pratiquei e ainda pratico.	Para aprender a nadar e não morrer afogada	Sim	7 anos	1 mês e 2 semanas	Feminino

Características do projeto multiesportivo

No projeto investigado foram oferecidas aulas gratuitas de iniciação esportiva para crianças com idade entre 6 e 10 anos, preconizando o ensino de diferentes modalidades esportivas individuais e coletivas. As atividades priorizaram aspectos como o controle motor, a aprendizagem das habilidades técnicas e táticas, o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e a sociabilização dos alunos.

As aulas foram pautadas prioritariamente nos métodos de ensino ativos, a partir de jogos com diferentes complexidades e situações provenientes do jogo formal⁶, em detrimento do ensino centrado na execução das técnicas específicas das modalidades de maneira descontextualizada. Nesse âmbito, a criança assume um papel central no processo de ensino-aprendizagem a partir de estímulos que priorizam a capacidade de tomar decisões⁶, o que viabiliza possíveis transferências¹² entre diferentes contextos e jogos.

Visa-se, para tanto, introduzir as crianças à vivência de diferentes modalidades esportivas para contribuir com o desenvolvimento motor e social dessas, despertando o prazer pela prática. Foram ministradas atividades relacionadas com as habilidades básicas (locomoção, manipulação e equilíbrio) e jogos que pudessem apresentar às crianças, de forma introdutória, modalidades como o basquetebol, handebol, voleibol, ginástica artística, futebol americano, futsal, tchoukball, atletismo, rugby, dentre outras.

As aulas ocorreram em dois dias da semana (não consecutivos) com a duração de 45 minutos cada. A cada semana foram enfatizados aspectos inerentes a uma modalidade específica, sendo que em cada aula foram ministradas três atividades (em média) que geralmente envolveram jogos de menor complexidade e que enfatizam os princípios operacionais¹² do jogo formal. Foi apresentado aos participantes um “jogo possível” com mudanças nas regras que permitiram a ampla participação das crianças.

Instrumento e procedimentos de entrevista

Optou-se por um instrumento de pesquisa qualitativa (entrevista semiestruturada), partindo de questionamentos apoiados em hipóteses interessantes à pesquisa¹³ e que oferecem, ao longo de sua aplicação, possibilidades para novas interrogativas¹⁴. A entrevista semiestruturada se caracteriza pelo pesquisador seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas realizada em um contexto semelhante ao de uma conversa informal e, caso fosse necessário um aprofundamento em determinados aspectos ao longo da entrevista, outras perguntas poderiam ser elaboradas, o que é uma prerrogativa inerente à entrevista semiestruturada¹³.

A escolha por esse tipo de instrumento traz como vantagem a maior flexibilidade com relação à duração da sessão de entrevista, à abertura para que o entrevistado discorra sobre o assunto da sua maneira, à interação criada entre entrevistador e entrevistado, que favorece respostas mais espontâneas e uma maior abertura para que o entrevistado se refira a assuntos mais complexos e delicados. Esse tipo de entrevista colabora na investigação de aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais atitudes e comportamentos, podendo fazer surgir

questões inesperadas ao entrevistador que podem vir a ser de grande utilidade em sua pesquisa¹⁵. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas e gravadas individualmente na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EEFERP-USP).

É importante destacar que, por se tratar de um amplo projeto de pesquisa, foram selecionadas inicialmente duas principais questões sobre a temática em cena ao longo do ano de 2018, assim apresentadas: 1) “fale por quais razões seu(sua) filho(a) frequenta uma escolinha que preconiza atividades multiesportivas”; 2) “fale sobre sua atuação frente à participação no processo de formação esportiva de seu(sua) filho(a)”. As entrevistas foram realizadas individualmente nos dias e horários das aulas das crianças, facilitando o encontro e a disponibilidade dos pais/responsáveis.

Análise dos depoimentos

Para tabulação e análise dos depoimentos foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que envolve a organização, a tabulação e a interpretação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos a partir das entrevistas^{16,17}. Tal método proporciona uma representação social das opiniões, tendo como base os depoimentos ou outros suportes de material verbal¹⁷.

O DSC parte da identificação e elaboração de três figuras metodológicas, a saber: a) ideias-centrais (IC: descrições sucintas que revelam os sentidos de cada depoimento); b) expressões-chave (ECH: trechos literais contínuos ou descontínuos dos depoimentos que permitem reduzir a sua polissemia, apresentando os principais conteúdos das respostas); e c) o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC: agrega todas as ECH pertencentes a uma mesma IC, e é redigido em primeira pessoa)¹⁶.

A tabulação dos depoimentos e a elaboração dos discursos foram realizadas por dois pesquisadores da área da Pedagogia do Esporte, familiarizados com o tema do estudo e com o método proposto. Foi garantida, com essa etapa, a concordância por consenso, de modo que cada ECH fizesse alusão a apenas uma IC e constituindo, por conseguinte, apenas um DSC.

Resultados

A partir das entrevistas foram construídos três DSC referentes às razões para que as crianças frequentem um projeto multiesportivo (DSC1, DSC2 e DSC3 - Quadro 2).

Quadro 2: DSC elaborados sobre razões para que as crianças frequentem um projeto multiesportivo

<p>IC-1: Pela variedade de práticas (S2; S6; S7; S10; S11; S12; S15)</p> <p>DSC1: Quando o professor falou que era multiesportes e que a criança vai praticar vários esportes e ela vai ter uma iniciação, eu achei perfeito. Aqui ele já tem a oportunidade de conhecer vários esportes, regras e formar na cabecinha dele o que vai querer fazer, do que gosta mais^{S12}. É outro tipo de atividade, sem ser o futebol^{S7,S10}, porque eu não queria que ele só ligasse ao futebol, mas que tivesse outra atividade^{S7}. Na idade dele acho importante ter contato com esportes diferentes^{S10} pra saber se era realmente aquilo que ele desejava^{S7}. Começando agora vai ser muito mais fácil no futuro praticar atividade física^{S15}. Como ele nunca fez, eu vi a oportunidade aqui da faculdade^{S2,S6,S10}, de trazer pra ele conhecer vôlei, basquete, natação, ginástica olímpica^{S7}. Aqui ele pode brincar porque é seguro, a gente não deixa brincar na rua porque é perigoso e os amiguinhos moram longe; os estudos daqui são bem divulgados e se é uma coisa que tem aqui pra gente desenvolver a gente traz^{S11}.</p>
<p>IC-2: Incentivo à prática de esportes (S1; S2; S3; S6; S7; S9; S11; S14; S15)</p> <p>DSC2: Gastar energia^{S9}, correr, suar e cansar^{S11}, se movimentar^{S3,S6} pra ver se dá um incentivo^{S7}. Porque senão ele só fica em casa, só quer comer e estava engordando^{S3} aí a pediatra^{S1} e a psicóloga^{S9,S14} indicou porque ela estava engordando um pouco^{S3}, com sobrepeso^{S13} e o problema da obesidade^{S2}. Eles indicam, todo mundo indica^{S9} pra tudo, pra saúde^{S1,S15}. A criança que pratica esporte fica mais atendida, fica focada, mais atenta, pra própria escola ajuda muito, até pra estudar^{S15}. Ele sempre foi muito agitado^{S9}. É computador, tablet^{S3}, televisão, videogame^{S6}, essas coisas que ela fica^{S3}. O esporte traz muita disciplina pra criança^{S15}, tira um pouco o foco do celular e jogos eletrônicos^{S7,S11}.</p>
<p>IC-3: Ensino valores através da prática do esporte (S1; S2; S6; S8; S11)</p> <p>DSC3: O esporte me ajuda a educar eles^{S1,S8}, com valores importantes^{S1}, ajuda eles como seres humanos e por eu ser sozinha^{S8}. Quando você se envolve com esporte é mais difícil se envolver com coisa que não vale a pena^{S1}. Falo porque quero que ele tenha mais disciplina, aprenda coisas novas^{S11}, seja mais desembaraçada^{S2}, aprenda a dividir, seguir regras^{S6}, ajuda na educação^{S1,S6}, respeito ao próximo, enquanto o outro fala você se silencia, você escuta^{S1}. Ele aprende que não é sempre que ganha, o importante é estar brincando, não é ser o primeiro^{S1}. Vejo meninos que às vezes não têm uma atitude legal, ou às vezes eles fazem alguma coisa que eu não gostei na aula, então a hora que sai eu digo que não é legal, que não pode^{S1}. Está trazendo mais responsabilidade pra eles na vida^{S8}.</p>

Os pais/responsáveis revelaram razões cognitivas, o próprio incentivo para a prática (e conhecimento) esportiva e os valores associados ao contexto do projeto.

Discussão

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os motivos pelos quais os pais/responsáveis optaram pela participação das crianças em um projeto de iniciação multiesportiva. A partir dos seus depoimentos foram elaborados três DSC: DSC1, que relatou a “variedade de práticas”; DSC2, justificado “por incentivar a prática esportiva”; e DSC3, que acredita ser “pelos valores transmitidos por intermédio do esporte”.

No DSC1 foram apontadas as intenções dos entrevistados em querer que as crianças tenham uma formação esportiva variada, com diferentes práticas à luz dos seguintes argumentos: conhecer outros esportes além do futebol, aprender a importância de praticar atividade física e, que por se tratar de um projeto de extensão universitário, os pais/responsáveis sentem-se mais seguros ao levarem as crianças às aulas do projeto multiesportivo do que deixá-las brincando com outras crianças na rua. Em relação à primeira justificativa os pais/responsáveis buscam ampliar o conhecimento das crianças sobre outras modalidades, haja visto que em âmbito brasileiro haja a predominância de assuntos relacionados ao futebol, ou uma “monocultura do futebol”¹⁸.

ODSC1 destaca que a variedade de esportes com a qual as crianças têm contato possibilita aumentar as oportunidades de prática e o conhecimento sobre esses, o que, futuramente, poderá influenciar a permanência dessas em programas esportivos, seja pelo prazer da prática ou por fins competitivos. Paralelamente a essa constatação, destaca-se que o projeto multiesportivo em questão é destinado a crianças de 6 a 10 anos e um de seus objetivos é proporcionar às crianças diferentes modalidades por meio de jogos e de situações ativas de aprendizagem para o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos e psicossociais.

Essa faixa etária é denominada como etapa de diversificação no DMSP¹ e é considerada essencial para a continuidade da criança nas atividades esportivas, mesmo sem o engajamento no esporte profissional (mas como forma de prática recreacional). O envolvimento nas mais distintas modalidades esportivas possibilita o desenvolvimento e o refinamento de habilidades

motoras básicas⁴. Estudos com atletas de voleibol¹⁹ e handebol²⁰ mostram a importância da diversificação das práticas esportivas nas etapas iniciais da formação para o desenvolvimento da aptidão esportiva e a manutenção da prática ao longo da vida.

A diversificação das atividades nesse período da formação esportiva por professores/treinadores deve ter como prerrogativa evitar a especialização esportiva precoce, à qual são atribuídas diversas consequências negativas¹, como expor a criança a situações estressantes além de favorecer futuramente um abandono da prática e prejuízos físicos, sociais, emocionais e motores^{7,8,19}. Percebe-se, de maneira ampla, um importante alinhamento entre o DSC1 e as diretrizes do projeto multiesportivo, assim como a importância do oferecimento de projetos dessa natureza por instituições de ensino superior para crianças dessa faixa etária.

Por fim, o DSC1 aborda a falta de segurança nas cidades, que leva as crianças a brincar cada vez mais em espaços confinados e com atividades não relacionadas aos esportes, como o grande apelo à programação da TV, aos tablets e celulares. Esse apontamento reforça o fato de que a insegurança traz como alternativa de lazer as atividades sedentárias como assistir televisão, jogar videogames e acessar a internet²¹ e, conseqüentemente, menor dedicação às atividades de cunho esportivo e à dedicação de maior tempo das crianças em atividades fora de casa, proporcionando opções alternativas ao videogame e à televisão.

A falta de segurança e a pouca disponibilidade de tempo dos pais/responsáveis podem limitar o acesso das crianças às brincadeiras em espaços abertos como praças, ruas e parques, e contribuir para o fortalecimento da “monocultura do futebol”, devido ao escasso oferecimento e divulgação de outras modalidades. Oportunizar práticas esportivas variadas possibilita que a criança compreenda e desenvolva interações com seus pares (relação criança-criança), pais, professores e gestores (criança-adulto)²². Tal desenvolvimento ocorre na medida em que a criança amplia seu apreço pelo jogo e que as atividades ministradas

ao longo das aulas do projeto esportivo sejam versáteis e adaptadas às características das crianças.

De maneira complementar, o DSC2 apresenta a relevância do incentivo dos pais/responsáveis para a criação de uma cultura de prática esportiva das crianças. A criança e os pais/responsáveis possuem valores, atitudes, condutas e expectativas²³ em relação às práticas esportivas, que influenciam diretamente a maneira pela qual as crianças percebem e interpretam a participação desses durante suas práticas esportivas²⁴, especialmente nessa etapa.

O desenvolvimento de habilidades básicas e generalistas é imprescindível em um processo de longo prazo para que o sentido da prática esportiva adotada não especialize os praticantes em uma modalidade esportiva²⁵ em uma etapa de diversificação¹. As ações de pais, treinadores/professores, dirigentes e demais agentes sociais impactam no processo de formação esportiva^{2,22}, pois mesmo que o processo de especialização não ocorra por parte do professor, os pais podem oferecer os mesmos prejuízos à formação da criança, tratando-a como um atleta adulto²⁶.

A inter-relação entre aspectos mencionados no DSC1 (segurança pública e tempo dedicado aos dispositivos eletrônicos), no DSC2 (preocupação com a obesidade infantil) e no Quadro 1 (motivos para início na prática esportiva) mostra importantes preocupações dos pais/responsáveis, tanto em relação à percepção de barreiras como de oportunidades. A prática do exercício físico (e neste caso de modalidades esportivas) se mostra uma aliada importante no controle do sobrepeso e no combate à obesidade infantil, que pode reduzir problemas que se manifestam na infância e se agravam na vida adulta²⁷.

Em um estudo realizado por Pimenta e Palma²⁸ com 56 alunos (29 meninas e 27 meninos) entre 10 a 11,9 anos de uma escola no Rio de Janeiro, foi possível observar que a média de tempo semanal dedicado à atividade física foi de apenas 476 minutos (média de 588,5 e 371,7 minutos entre meninos e meninas, respectivamente) enquanto 1103,03 minutos foram dedicados a assistir televisão. Esse resultado revela a preocupação pelo fato de as crianças estarem passando mais que

o dobro de tempo assistindo à televisão quando comparado à prática de atividades físicas.

Quando os hábitos saudáveis são estimulados desde a infância por meio de estratégias adequadas à faixa etária (como jogos diversificados, com poucas regras e que tenham forte apelo à ludicidade), espera-se que haja o desenvolvimento do gosto pelo esporte (no caso específico do projeto multiesportivo) e aumente a probabilidade de participação ao longo de toda a vida¹. Muitas vezes as crianças buscam atividades que sejam prazerosas e, metodologicamente, esse deve ser um dos balizadores dos projetos esportivos.

As aulas de Educação Física desenvolvem no aluno a consciência sobre a importância da prática da atividade física, não só em âmbito regular, mas por toda a vida, fatores que são pontuados no DSC3. Para além dessas características, os projetos esportivos também possibilitam que as crianças percebam que a atividade física e/ou a prática de esporte não serve somente para a prevenção de obesidade, mas proporciona prazer, diversão, bem-estar, motivação e autoconfiança.

Além de oferecer um local onde a criança possa praticar a atividade de maneira segura e supervisionada²⁹, os projetos esportivos contribuem para o desenvolvimento de características como responsabilidade, dedicação e força de vontade³⁰. Essas características vão ao encontro do DSC3, no qual são mencionados elementos como a responsabilidade com o grupo e com a prática, a presença em aula, a dedicação à escola, dentre outros fatores que os pais acreditam serem ensinados juntamente com a prática esportiva.

Carvalho e Coelho³¹ aplicaram um questionário com um grupo de pais de alunos de natação com idades entre 3 a 11 anos de uma academia no Estado do Rio de Janeiro, e encontraram que os pais perceberam que durante o processo de aprendizagem de seus filhos proporcionou o desenvolvimento de aspectos cognitivos e sócio-emocionais como segurança e sociabilização. Muitos pais/responsáveis esperam que as crianças, além dos possíveis benefícios que o esporte pode agregar, esperam o desenvolvimento de aspectos como dedicação e disciplina (DSC3), além dos aspectos mencionados pelos autores supracitados.

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os motivos nas quais os pais/responsáveis optaram pela participação das crianças em um projeto multiesportivo, do mesmo modo que os por quês da participação desses no processo de iniciação esportiva. Foi possível identificar que os pais/responsáveis entrevistados têm consciência sobre a importância do incentivo à prática esportiva durante a etapa de iniciação das crianças. Mesmo que alguns desses não estejam praticando esporte atualmente ou tenham tido experiências somente no passado, todos relataram fazer o possível para que seus filhos frequentem o projeto multiesportivo e possam praticar diferentes modalidades e ampliar os conhecimentos sobre o esporte.

A concepção de um projeto de formação multiesportiva é muito bem visto pelos pais/responsáveis, e exerce influência positiva nas crianças e em suas famílias. A pluralidade de modalidades oferecidas no projeto são um dos motivos para que os pais queiram que as crianças frequentem o projeto para que, futuramente, possam escolher uma ou mais modalidades e/ou mantenha a prática como hábito de vida. Os pais/responsáveis revelaram a preocupação com a saúde das crianças, além de razões como a variedade das práticas esportivas (que proporcionam uma ampla

vivência motora e cognitiva), o próprio incentivo para a prática (e conhecimento) esportiva e os valores associados ao contexto do projeto.

Independentemente da maneira pela qual os pais/responsáveis entrevistados incentivam o esporte para a criança, o importante é que todos acreditam que a participação no projeto e a inserção da prática esportiva nessa idade é fundamental. No contexto investigado (projeto de extensão na Universidade), os resultados possibilitaram reflexões sobre o processo de formação esportiva de crianças, por meio dos motivos pelos quais os pais/responsáveis optaram por um projeto de natureza multiesportiva.

Este estudo apresentou limitações, como as opiniões dos pais/responsáveis serem influenciadas pela (boa) reputação da Universidade na qual o projeto se desenvolve, bem como o fato de as entrevistas terem sido realizadas apenas em uma ocasião ao longo do ano. Estudos futuros podem buscar o aprofundamento sobre a percepção dos pais em relação à manifestação dos diferentes aspectos (motor, cognitivo e psicossocial) em situações fora do contexto das aulas do projeto multiesportivo.

Conclusão

Este estudo identificou e analisou os motivos pelos quais os pais/responsáveis optaram pela participação das crianças em um projeto de iniciação multiesportiva. Os principais motivos relacionaram-se à variedade de práticas abordadas no projeto, ao incentivo pela prática do esporte e o possível ensino de valores por meio do esporte.

O planejamento e a aplicação de um processo de ensino-aprendizagem no esporte devem ser realizados em longo prazo, propiciando a maior diversidade possível de atividades que possibilitem o desenvolvimento do repertório motor, dos aspectos cognitivos e psicossociais.

Como perspectiva futura este estudo pode auxiliar na compreensão da importância do esporte durante as primeiras fases do desenvolvimento, não só em termos de desenvolvimento físico, mas considerando os aspectos mencionados anteriormente.

Referencias

1. Côté J, Baker J, Abernethy B. Practice and play in the development of sport expertise. In: Eklund R, Tenenbaum G, editors. Handbook of sport psychology. Hoboken: Wiley; 2007. p. 184-202.
2. Santana WC. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2 ed. Campinas: Autores Associados; 2008.
3. Brasil VZ, Ramos V, Barros TEdSd, Godtsfriedt J, Nascimento JVd. A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. Movimento. 2015;21(3):815-29.
4. Côté J, Erickson K, Abernethy B. Play and practice during childhood. In: Côté J, Lidor R, editors. Conditions of children's talent development in sport. Morgantown, WV: Fitness Information Technology; 2013. p. 9-20.
5. Côté J, Baker J, Abernethy B. From play to practice: a developmental framework for the acquisition of expertise in team sport. In: Starkes J, Ericsson K, editors. Expert performance in sports: advances in research on sport expertise. Champaign, IL: Human Kinetics; 2003. p. 89-113.
6. Menezes RP, Marques RFR, Nunomura M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. Movimento. 2014;20(1):351-73.
7. Jayanthi NA, Pinkham C, Durazo-Arivu R, Dugas L, Luke A. The risks of sports specialization and rapid growth in young athletes. Clinical Journal of Sport Medicine. 2011;21(2):251-7.
8. Hastie PA. Early sport specialization from a pedagogical perspective. Kinesiology Review. 2015;4(3):292-303.
9. Côté J. The influence of the family in the development of talent in sport. The Sport Psychologist. 1999;13(4):395-417.
10. Thomas J, Nelson J, Silverman S. Research methods in physical activity. 7th ed. Champaign, IL: Human Kinetics; 2015.
11. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
12. Bayer C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivros; 1994.
13. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas; 2017.
14. Triviños A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1 ed. São Paulo: Atlas; 1987.

15. Boni V, Quaresma SJ. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. 2005;2(1):68-80.
16. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS; 2003.
17. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo. 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora; 2012.
18. Malagutti JPM, Hirata E, Starepravo FA. O futebol/futsal e as políticas públicas das cidades do Estado do Paraná. Pensar a Prática. 2016;19(4):842-54.
19. Marques RFR, C.P., Moraes C, Nunomura M, Simões EC. Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2014;28(2):293-304.
20. Lima LAR, R.S., Scaglia AJ, Galatti LR. Engagement in athletic career: A study of female Brazilian handball world champions. International Journal of Sports Science & Coaching. 2022;0(0):1-11.
21. Gidding SS, Bao W, Srinivasan SR, Berenson GS. Effects of secular trends in obesity on coronary risk in children: The Bogalusa Heart Study. The Journal of Pediatrics. 1995;127(6):868-74.
22. Côté J, Fraser-Thomas J. Play, practice, and athlete development. In: Farow D, Baker J, MacMahon C, editors. Developing sport expertise : researchers and coaches put theory into practice. Oxon: Routledge; 2008. p. 17-28.
23. Simões AC, Böhme MTS, Lucato S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. Revista Paulista de Educação Física. 1999;13(1):34-45.
24. Filgueira FM, Schwartz GM. Torcida familiar: a complexidade das interações na iniciação esportiva ao futebol. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. 2007;7(2):245-53.
25. Marques RFR, Almeida MABd, Gutierrez GL. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Movimento. 2007;13(3):225-44.
26. Santana WC. Futsal: metodologia da participação. Londrina: Lido; 2001.
27. Galatti LR, Paes RR, Seoane AM. Pedagogia do esporte e obesidade: perspectiva para um estilo de vida saudável com base na adequada iniciação esportiva na infância. Pensar a Prática. 2012;15(2):484-98.
28. Pimenta APAA, Palma A. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 2001;9(4):19-24.
29. Santos AL, Carvalho AL, Garcia Junior JR. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. Motriz. 2007;13(3):203-13.
30. Fonseca GMM, Stela ES. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. Revista Kinesis. 2015;33(2):41-60.
31. Carvalho ABPC, Coelho DCM. Natação para crianças: o que motiva os pais a escolherem esta modalidade para seus filhos. Rio de Janeiro: Universidade de Castelo Branco; 2016.

Conflito de interesses: não há.

Financiamento: não há.

Razões para estimular a participação de crianças em um projeto multiesportivo: o olhar de pais/responsáveis

Reasons to encourage the participation of children in a multi-sport project: the perspective of parents/guardians

Veronica Fonseca Vieira¹

Walmir Romário dos Santos¹

<https://orcid.org/0000-0001-5558-3109>

Felipe Modolo¹

<https://orcid.org/0000-0002-7452-2886>

Rafael Pombo Menezes¹

<https://orcid.org/0000-0002-4842-641X>

¹ Universidade de São Paulo (USP) / Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP)

RESUMO

Objetivo: identificar e analisar os motivos pelos quais os pais/responsáveis optaram pela participação das crianças em um projeto de iniciação multiesportiva.

Métodos: quinze pais/responsáveis por 16 crianças (com idade entre 6 e 10 anos) matriculadas em um projeto esportivo oferecido por uma universidade brasileira e foram entrevistados (entrevistas semiestruturadas), cujos depoimentos foram tabulados e analisados a partir do discurso do sujeito coletivo (DSC).

Resultados: as motivações dos pais/responsáveis se referiram à variedade de práticas (DSC1), ao incentivo pela prática esportiva (DSC2) e pelos valores transmitidos por meio do esporte (DSC3).

Conclusão: os pais/responsáveis acreditam na importância do incentivo do esporte para as crianças (especialmente nessa etapa) e da variedade de práticas oferecidas em um projeto dessa natureza, especialmente com vistas à incorporação de hábitos saudáveis por essas (justificada pela preocupação em relação à obesidade, sedentarismo e tempo dedicado aos dispositivos eletrônicos).

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Iniciação esportiva; Formação esportiva



RPCAFD

ORIGINAL

Recibido: 12 mar 2023
Aceptado: 30 may 2023

Correspondencia:

Rafael Pombo Menezes

Email:

rafaelpombo@usp.br

